

GRAMÁTICA NORMATIVA NA ESCOLA

NORMATIVE GRAMMAR AT SCHOOL

1 LO TURCO, A. C. R.; 2 VECCHIA, A. S.

Faculdade de Letras/FIO/FEMM

RESUMO

Este artigo apresenta o conceito de gramática e explicita algumas das mais conhecidas, tais como a normativa, a descritiva e a internalizada, procurando relacioná-las ao conceito real que os métodos lingüísticos atuais propõem, bem como avaliar o relacionamento entre a gramática nas escolas e o ensino-aprendizagem. É de vital importância que este conteúdo chegue ao aluno fazendo com que ele reflita sobre seus aspectos e circunstâncias, determinadas por situações que hoje em dia se consideram necessárias, e desta forma, levar para dentro das salas de aula um método realmente aproveitável, para que assim o aluno possa adaptá-lo à sua realidade. Esta pesquisa procura analisar a importância da gramática normativa no aprendizado da língua materna e também para o desenvolvimento da escrita, discutindo sobre o seu funcionamento e tradicionalismo a respeito desta no aprendizado, trazendo opiniões e argumentos segundo algumas teses citadas por pesquisadores de língua portuguesa, levantando sugestões sobre a idéia de padrão e normatização, que remete a este tema tão preocupante para a educação, quanto para a socialização dos alunos, que cada vez mais têm dificuldades e apreensões quando se trata dessa “matéria de escola”.

Palavras-chave: Aprendizado, Gramática, Normas.

ABSTRACT

This article introduced the concept of grammar and explains some of the best known, such as normative, the descriptive and internalised, trying to list them a real concept that the language methods proposed today, and to avalue the relationship between grammar schools and teaching learning and it is of vital importance that this subject reaches students, so that it reflects on its aspects and circumstances as determined by situations which today are considered necessary and to take into the classrooms a harnessable method so that students can adapt it to their reality. This research demand to analyze the importance of normative grammar in learning the “mother language” and to the development of writing, talking on their operation and traditionalism, in learning about this, bringing opinions and arguments by some theories cited by researchers from the Portuguese language, point out suggestions on the idea of standard and standardization, which refers to this worrying for education, and about the socialization of students, who increasingly has problems and seizures when "matter of school."

Keywords: Grammar, norms, learning.

INTRODUÇÃO

Existem hoje vários conceitos a respeito da gramática aplicada na escola sendo que algumas se referem a esta como essencial para a formação do aluno, quando se trata de elaborar textos e de se expressar de maneira adequada em diversos tipos de situações. Considerando os dias de hoje, com tantas informações chegando de maneira rápida e fácil, os alunos tendem a enxergar a gramática e a leitura cada vez mais distantes, como uma “matéria de escola” difícil e sem importância. A pergunta é: será que o ensino da gramática é realmente necessário?

Para que possamos entender esta pergunta é preciso deixar claro que conhecer uma língua não é a mesma coisa que saber analisá-la, ou seja, falar uma língua é completamente diferente de saber explicitar suas regras e normas de funcionamento e, que é devidamente possível, que um falante saiba falar uma determinada língua sem que ele nada saiba a respeito dela.

Por isso, é de extrema necessidade avaliar o tipo de gramática ensinada nas escolas, isto é, trazer para dentro das instituições a realidade que há fora dela, procurando obter recursos e novas formas de apresentá-la para que o aluno possa adequá-la às diversas situações do dia a dia.

1. Conceito de Gramática

Para se ter um trabalho a respeito da gramática é necessário que se saiba que existem diversas gramáticas, e que cada uma abrange, de diferentes e semelhantes maneiras, os aspectos da linguagem. Nela existem diversas concepções de usos e formas, os quais se dão a partir de aspectos sócio-lingüísticos, que acarretam uma série de controvérsias a respeito de conceito de gramática, vindo a apresentar diversas teses e argumentos que diferem entre si desde que a gramática é vista de vários ângulos, a partir de vários aspectos que envolvem grupos de determinadas classes.

Diante destes fatores, o autor Sírio Possenti define gramática como “conjunto de regras”, sendo estes divididos em três etapas:

1. Conjunto de regras que devem ser seguidas;
 2. Conjunto de regras que são seguidas;
 3. Conjunto de regras que o falante da língua domina.
- (POSSENTI, 1996: p.64)

A primeira e a segunda etapa se referem a regras que se denominam organizadoras no sentido de que elas auxiliam em expressões utilizadas pelo falante. A terceira se baseia nos reais desenvolvimentos da língua já impressa na mente dos mesmos falantes.

Para que se tenha uma maior noção do significado da expressão “conjunto de regras” serão explicitados três “gramáticas” ou “conceitos” que serão detalhados para o entendimento dos mesmos.

1.1. Gramática Normativa

A primeira é conhecida como gramática normativa, que vem a ser como um manual de boa conduta gramatical, ditando normas e regras a serem seguidas por aqueles que querem se expressar corretamente.

Dessa forma essa gramática costuma se firmar como variedade dita padrão ou culta, e qualquer outra forma de expressão que não siga suas regras, são considerados erros, desvios da língua. Nesse caso, gramática será basicamente tudo o que esta relacionado à norma padrão, ou seja, adiciona esta ao modo de conduzir suas expressões tanto no falar como no escrever.

A gramática normativa se baseia apenas na linguagem padrão estabelecida pela norma culta, segundo Franchi,

Gramática é o conjunto sistemático de normas para bem falar e escrever, estabelecida pelos especialistas, com base no uso da língua consagrado pelos ‘bons escritores’ e dizer que alguém ‘sabe gramática’ significa dizer que esse alguém’ conhece essas normas e as domina tanto nocionalmente quanto operacionalmente. (FRANCHI, 1991, apud TRAVAGLIA, 1996: p.24)

Sendo assim dá pouca importância aos fatos das variedades orais e escrita desta. Essa gramática dá certa idéia de obrigação, sendo ela uma espécie de lei que se estende para todos na sociedade. De fato esta é mais utilizada nas escolas, conforme Sírio Possenti, “é a mais conhecida do professor de primeiro e segundo graus, porque é em geral a definição que se adota nas gramáticas pedagógicas e nos livros didáticos.” (POSSENTI, 1996: p.64)

Esta geralmente é referida tradicionalmente ao ensino, de forma que quando se fala em gramática se pensa na normativa, pelo fato de não haver conhecimento a

respeito das outras ou pela tradicionalidade que ela engaja, dando suporte a uma específica análise sobre a forma que ela é adicionada ao conhecimento do aluno.

1.2. Gramática Descritiva

A segunda concepção de gramática chama-se descritiva, que vem a ser a descrição do funcionamento da língua, na qual se dá através da forma e uso de acordo com a variação lingüística. Desta forma gramática:

é um sistema de noções mediante as quais se descrevem os fatos de uma língua, permitindo associar a cada expressão dessa língua uma descrição estrutural e estabelecer suas regras de uso, de modo a separar o que é gramatical do que não é gramatical (FRANCHI,1991, apud TRAVAGLIA, 1996:p. 27).

Então de acordo com essa gramática tudo o que estiver ligado à estrutura e regras de funcionamento da língua e suas variedades fará parte desta, sendo objetiva, pois não estipula regras ou dizeres dos usuários, e sim que seus usos e termos são aceitos como próprios da língua, portanto frases como “Eu vi ela ontem” são consideradas gramaticalmente corretas, pois fazem parte do aspecto estrutural lingüístico desta, que no caso irá dizer que saber gramática significa saber interpretar expressões e as diversas situações da línguas avaliando sua estrutura e gramaticidade.

A gramática descritiva trabalha a lingüística através da observação da língua falada e escrita, na qual explicita sua estrutura e variedades que a constituem, formando teorias a respeito desta, ou seja, registra diversas variedades lingüísticas e possíveis construções existentes em suas funções, vindo a trabalhar com diversos fatores da língua não só com a norma padrão, mas de preferência com a oralidade.

Possenti define essa gramática como “conjunto de regras que são seguidas”, segundo o autor, “Neste tipo de trabalho, a preocupação central é tornar conhecidas, de forma explícita, as regras de fato utilizadas pelos falantes.” (POSSENTI, 1996: p.65).

Nesta não existem preocupações com “erros”, mas desvios da variante padrão, pelo fato de que a língua consiste em mudanças constantes e se contrapõe

com a gramática normativa sendo esta estática, estipulando regras que se tornaram ultrapassadas, e que geralmente não são seguidas.

1.3. Gramática Internalizada

A terceira concepção de gramática é definida como conjunto de regras que o falante domina, sendo que esta se reflete já na infância, quando a criança em certo período, antes de ingressar na escola, já possui uma noção do que seja a fala quando está aprendendo suas primeiras palavras. De fato essas regras estariam internas em sua mente, fazendo com que essas sejam utilizadas de maneira intuitiva.

Esta não atua somente em texto, mas em todos os elementos que constituem a gramática da língua, tais como o uso de textos que requerem interpretação. A esse respeito mais do que constituir uma competência gramatical, ela remete ao usuário competência textual e discursiva, o que sugere e possibilita o uso adequado da comunicação.

2. A Gramática na escola

Sírio Possenti aborda este tema relatando sobre alguns aspectos do tratamento dado à gramática nas instituições escolares. De acordo com teses lingüísticas e com o autor, mais do que um conhecimento técnico, um saber sendo aplicado com atitudes derivadas deste, resultaria em maiores benefícios, sendo de vital importância que não se façam experiências com os alunos, usando-os como cobaias, pois se esta falhar as conseqüências seriam brutais, deixando seqüelas na educação do aluno.

Se os métodos teóricos fossem realmente aplicados, o ensino seria bem melhor e o discente aprenderia mais, isto é, a educação se estenderia, vindo a solucionar alguns problemas do ensino da língua materna.

O papel da escola é ensinar o Português Padrão, ou então, dar condições para que este seja aprendido. Existe uma tese de que este dialeto não deveria ser ensinado. Existem várias hipóteses à respeito do Português Padrão na escola, uma delas é de que os alunos teriam dificuldades na aprendizagem de normas a serem seguidas pelo fato desta ser difícil. Sendo que isto não condiz com a realidade,

devido a outros fatores que acarretam problemas no ensino, no qual seriam os valores da classe dominante e também estratégias mal utilizadas pelas instituições.

A gramática padrão se torna problemática quando é contextualizada, em especial, para as classes populares, pois não falam com frequência esse dialeto e, diante deste fato, existem teses que defendem que o papel da escola não é ensinar o português padrão. Dentre elas o autor cita duas em especial, uma é a natureza político-cultural, ressaltando que impor a um grupo cultural uma forma de expressão, valores de outro grupo seria uma violência. Sendo assim uma forma de distinguir necessariamente grupos distintos um do outro, e validando somente a língua padrão como necessária assim como pobre e rico, branco e índio. A partir dessas definições de pensamento, Sírio Possenti resalta que aprender um dialeto não seria diminuir um valor de uma cultura popular, e sim propiciar ao mesmo uma forma de auto-superação vindo a se aprofundar mais em sua própria língua, o capacitando cada vez mais na arte de escrever e falar.

A outra natureza é a cognitiva: segundo esta tese, cada falante ou cada grupo pode falar somente uma língua, ou seja, se defende valores da língua popular, sendo que esta se difere das formas padrão.

Há também outra suposição de que seria difícil o aprendizado desta norma, ou pelo menos para alguns falantes, a partir desta, Possenti discorda a respeito disso e ainda relata que existem hoje evidências que dizem o contrario, pois até uma criança aprende outra língua ou dialeto com muita facilidade, se exposta a ela com frequência e veemência. “Qualquer pessoa, principalmente se for criança, aprende com velocidade muito grande outras formas de falar, (...) desde que expostas consistentemente a elas.” (POSSENTI, 1996: p.19)

Sendo assim, todos têm capacidade para aprender, não existindo razão para não se ensinar a gramática padrão, pois poderia ajudar o aluno na escrita e na leitura. O autor ainda resalta que para se aprofundar melhor na escrita é necessário que se leia muito, todos os mais variados tipos de texto, sendo este método basicamente essencial para todos os alunos que queiram escrever bem, sendo este desenvolvido e aplicado em sala de aula, ajuda o aluno a desenvolver melhor sua capacidade na escrita, com maior facilidade.

CONCLUSÃO

Portanto, o ensino da gramática padrão nas escolas é indispensável, tendo como ponto crucial trazer para dentro da sala de aula métodos inovadores acerca da gramática, bem como redefinir os seus objetivos, pois de fato ela não é um dos meios de fazer com que a criança aprenda a ler e a escrever, mas ela dá acesso a um conhecimento de mundo, ou seja, é de extrema importância para o aprendiz saber a respeito do funcionamento de nossa língua, e interagir com ele, pois o falante que tem acesso à gramática culta poderá fazer uso da língua em diversas circunstâncias conforme solicitado.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

- NEVES, Maria Helena de Moura. **Gramática na escola**. São Paulo: Contexto, 2005.
- NEVES, Maria Helena de Moura. **Que gramática estudar na escola?** São Paulo: Contexto, 2006.
- PERINI, Mário A. **Sofrendo a Gramática**. São Paulo: Ática, 2005
- POSSENTI, Sírio. **Por que (não) ensinar gramática na escola**. Campinas: Mercado de letras, 1996.
- TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **Gramática e Interação: uma proposta para o ensino de gramática no 1º e 2º graus**. São Paulo: Cortez, 1996.
- VECCHIA, Andréa. **A Argumentação na Escrita**. São Paulo: Scortecci, 2008.
- VIEIRA, Silvia Rodrigues; Brandão, Silvia Figueiredo. **Ensino de Gramática; descrição e uso**. São Paulo: Contexto, 2007.